



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UFVJM

RELATÓRIO CONTÁBIL 2018

Demonstrações Contábeis

Notas Explicativas



Divisão Contábil



República Federativa do Brasil
Presidente: Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Educação
Ministro: Ricardo Vélez Rodríguez

Secretaria de Educação Superior
Secretário: Mauro Rabelo

Reitoria

Reitor: Gilciano Saraiva Nogueira

Vice-Reitoria

Vice-Reitor: Cláudio Eduardo Rodrigues

Gabinete da Reitoria

Chefe: Fernando Borges Ramos

Órgãos de Deliberação Superior
CONSU e CONSEPE

Presidente: Gilciano Saraiva Nogueira

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

Pró-Reitor: Fernando Joaquim Gripp Lopes

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor: Joerley Moreira

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Leida Calegário de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Murilo Xavier Oliveira

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitor: Fernando Costa Archanjo

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

Pró-Reitor: José Geraldo das Graças

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitora: Rosângela Borborema Rodrigues

Sumário

Balanco Patrimonial.....	4
Demonstração das Variações Patrimoniais	5
Balanco Orçamentário	6
Balanco Financeiro.....	7
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	7
Estrutura Institucional	8
Base de Preparação das Demonstrações Contábeis e das Práticas Contábeis	8
Resumo dos Principais Critérios e Políticas Contábeis	9
Notas explicativas das Demonstrações Contábeis.....	11



Demonstrações Contábeis



Balanco Patrimonial

R\$ milhares			
ATIVO	NE	2018	2017
Ativo Circulante		19.404	3.759
Caixa e Equivalentes de Caixa	1	17.113	3.010
Créditos a Curto Prazo		1	1
Créditos Tributários a Receber		1	1
Empréstimos e Financiamentos Concedidos			0
Demais Créditos e Valores a Curto Prazos	2	1.416	
Estoques	3	874	748
Ativo Não Circulante		413.402	413.411
Realizável a Longo Prazo		43	46
Dívida Ativa Não Tributária	4	43	46
Imobilizado		412.965	412.775
Bens Móveis	5	122.822	116.499
Bens Imóveis	6	352.945	348.993
(-) Depreciação Acumulada		-62.802	-52.717
Intangível	7	394	590
Softwares		1.128	1.087
(-) Amortização Acumulada		-734	-497
TOTAL DO ATIVO		432.806	417.170

Fonte: SIAFI

R\$ milhares			
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	NE	2018	2017
Passivo Circulante		17.583	1.539
Obrigações Trabalh., Previd. e Assist. a Pagar a Curto Prazo	8	13.484	
Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo	9	2.066	1.539
Demais Obrigações a Curto Prazo	10	2.034	
TOTAL DO PASSIVO		17.583	1.539
Patrimônio Líquido		415.223	415.631
Reservas de Capital		16	16
Resultado Acumulados		415.206	415.615
Resultado do Exercício	12	-335	11.168
Resultados de Exercícios Anteriores		415.615	416.819
Ajustes de Exercícios Anteriores	13	-74	-12.373
TOTAL DO PASSIVO + PL		432.806	417.170

Evolução do Ativo e Passivo (R\$ milhares)



O Balanço Patrimonial evidencia os ativos e passivos e sua evolução 2018 em relação a 2017. Por meio desta demonstração contábil, é possível verificar a posição patrimonial da UFVJM ao final dos exercícios citados. Desta forma, pode-se dizer, que é uma fotografia desses períodos. O Ativo compreende os recursos controlados pela UFVJM como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a universidade. O passivo compreende as obrigações presentes da entidade, derivadas de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da universidade capazes de gerar benefícios econômicos. O Patrimônio Líquido compreende o valor residual positivo entre o valor do Ativo e do Passivo. Nele é evidenciado o resultado do período segregado dos resultados acumulados de períodos anteriores.

Conforme demonstrado no gráfico, a UFVJM encerrou o exercício de 2018 com uma situação líquida superavitária em R\$ 415.223 milhões (Ativo – Passivo). Em relação a 2017 houve um pequeno decréscimo de 0,1% (R\$ 408 mil). As principais causas foram: **a) diminuição da receita** em 2018 o que levou a diminuição de Caixa e; **b) aumento de passivos**, o que inclui fornecedores a pagar, tanto os que tiveram as despesas liquidadas quanto os que ficaram sem suporte orçamentário.



Demonstração das Variações Patrimoniais

R\$ milhares

Variações Patrimoniais Aumentativas	NE	2018	2017
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	14	1.617	2.988
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras		1	0
Transferências e Delegações Recebidas	15	283.537	267.788
Valorização e Ganhos c/ Ativos e Desincorporação de Passivos		5	0
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	16	24	13
Total das Variações Patrimoniais Aumentativas (I)		285.183	270.790

Variações Patrimoniais Diminutivas	NE	2018	2017
Pessoal e Encargos	17	207.779	189.777
Benefícios Previdenciários e Assistenciais		11.924	11.209
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	18	41.596	39.816
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	19	191	948
Transferências e Delegações Concedidas	20	9.691	5.897
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos		11	18
Tributárias	21	529	424
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	22	13.797	11.533
Total das Variações Patrimoniais Diminutivas (II)		285.517	259.622
Resultado Patrimonial do Período (III) = (I-II)	12	-335	11.168

Fonte: SIAFI

O Resultado Patrimonial de 2018 (déficit de R\$ 335 mil) ocorreu, principalmente, em virtude do aumento de despesas com pessoal, serviços, bolsas de estudos, além da redução de receita em relação a 2017 quando ocorreu um concurso público para a carreira de técnicos-administrativos fazendo com que a receita naquele ano fosse elevada devido às inscrições dos candidatos. Ressalte-se que as transferências recebidas se referem aos repasses de recursos financeiros das despesas que já foram liquidadas. Em exercícios anteriores os valores foram maiores em virtude da realização de obras para a expansão da UFVJM fazendo com que o resultado patrimonial fosse maior.

Decréscimo na Receita Arrecadada e principais acréscimos nas Variações Patrimoniais Diminutivas





Balanco Orçamentário

R\$ milhares

Receitas Orçamentárias	NE	Previsão Inicial	Previsão Atualizada	Receitas Realizadas	Saldo
Receitas Correntes	23	2.882	2.882	1.618	-1.264
Receita Patrimonial		55	55	36	-19
Receita Agropecuária		41	41	102	61
Receita de Serviços		2.786	2.786	1.479	-1.307
Total Receitas Orçamentárias (I)	23	2.882	2.882	1.618	-1.264
Resultado Orçamentário III = (I - II)		DÉFICIT		277.204	277.204
Total (IV)		2.882	2.882	278.821	275.939

Despesas Orçamentárias	NE	Dotação Inicial	Dotação Atualizada	Despesas Empenhadas	Despesas Liquidadas	Despesas Pagas	Saldo
Despesas Correntes	24	238.721	266.002	266.249	263.413	248.055	-248
Pessoal e Encargos Sociais		184.383	210.292	207.745	207.745	193.988	2.547
Outras Despesas Correntes		54.338	55.710	58.505	55.669	54.066	-2.795
Despesas de Capital	24	4.057	3.601	12.572	2.268	1.621	-8.971
Investimentos		4.057	3.601	12.572	2.268	1.621	-8.971
Total Despesas Orçamentárias (II)	24	242.778	269.603	278.821	265.681	249.675	-9.218

Fonte: SIAFI

R\$ milhares

	NE	Inscritos	Liquidados	Pagos	Cancelados	Saldo
Restos a Pagar Não Processados	26	28.472	11.787	11.787	485	16.199
Restos a Pagar Processados	27	690		91		599
Total		29.162	11.787	11.878	485	16.798

Em 2018 a UFVJM liquidou e pagou cerca de **41% dos restos a pagar** de exercícios anteriores. **1,7% foram cancelados.**

Resultado Orçamentário

Em atendimento ao art. 35 da Lei 4.320/64, o resultado orçamentário é obtido a partir do confronto das receitas orçamentárias realizadas com as despesas orçamentárias empenhadas. Desta forma, a UFVJM apresentou **um déficit de R\$ 277 milhões**. Contudo, como autarquia pública federal, a universidade presta seus principais serviços (Ensino, Pesquisa e Extensão) gratuitamente, ou seja, não há arrecadação de recursos para custear suas atividades. O seu orçamento é elaborado diretamente pelo Ministério da Educação, órgão superior ao qual está vinculada. Assim, suas despesas estão fixadas independentemente da receita própria arrecadada.

A nota explicativa referente a execução orçamentária demonstra a movimentação de recursos no exercício 2018, contemplando os créditos próprios, descentralizados, receita arrecadada e a despesa empenhada. Desta forma, o resultado foi de **R\$ 503 mil**.



Balanço Financeiro

R\$ milhares			
Ingressos	NE	2018	2017
Receitas Orçamentárias	23	1.618	2.865
Ordinária			12
Vinculadas		1.619	3.127
(-) Deduções da Receita Orçamentária		-2	-274
Transferências Financeiras Recebidas	28	283.478	267.889
Recebimentos Extraorçamentários		29.473	10.367
Inscrição em Restos a Pagar Processados		16.006	1
Inscrição em Restos a Pagar Não Processados	27	13.140	10.293
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados		300	73
Outros Recebimentos Extraorçamentários		26	
Saldo Exercício Anterior		3.010	1.648
Caixa e Equivalentes de Caixa	01	3.010	1.648
Total dos Ingressos		317.577	282.769
Dispêndios	NE	2018	2017
Despesas Orçamentária	24	278.821	255.577
Ordinária		255.853	61.604
Vinculadas		22.968	193.973
Transferências Financeiras Concedidas	29	8.629	5.806
Pagamentos Extraorçamentários		13.014	18.377
Pagamentos de Restos a Pagar Processados		91	284
Pagamentos de Restos a Pagar Não Processados	27	11.787	18.019
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados		300	73
Outros Pagamentos		835	
Saldo Exercício Seguinte		17.113	3.010
Caixa e Equivalentes de Caixa	01	17.113	3.010
Total dos Dispêndios		317.577	282.769

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

R\$ milhares			
	NE	2018	2017
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Ingressos		285.422	270.827
Receitas Derivadas e Originárias	23	1.618	3.000
Transferências Correntes Recebidas		0	-135
Ingressos extraorçamentários		300	73
Transferências Financeiras Recebidas	28	283.478	267.889
Receita de Outra Unidade		26	0
Desembolsos		-261.575	-249.630
Pessoal e demais Despesas Correntes	30	-220.931	-215.698
Transferências Concedidas	31	-30.879	-28.053
Outros Desembolsos das Operações	32	-9.765	-5.879
Fluxos de Caixa Líquido das Atividades Operacionais	33	23.847	21.197
Fluxos de Caixa das Atividades Investimentos			
Desembolsos	34	-9.743	-19.835
Aquisição de Ativo Não Circulante		-9.702	-19.171
Outros Desembolsos de Investimentos		-42	-664
Fluxos de Caixa Líquido das Ativid Investimentos		-9.743	-19.835
Geração Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	35	14.104	1.362
Caixa e Equivalentes de Caixa Inicial	1	3.010	1.648
Caixa e Equivalentes de Caixa Final	1	17.113	3.010

Fonte: SIAFI

O saldo do exercício seguinte (em 31/12/2018) **variou positivamente em 468,5%** em relação ao saldo do mesmo período em 2017. Isso se deve ao fato da mudança na forma de pagar a folha de pessoal. Em 2018, o pagamento foi efetuado em 31/12, contudo, o valor saiu efetivamente da Conta Única do Tesouro em 02/01/2019.

O Fluxo de caixa da UFVJM no exercício de 2018 em relação a 2017 teve um acréscimo de R\$ 14 bilhões.

Do total de Restos a Pagar Não Processados inscritos em 2018 (R\$ 13,14 milhões), **78,4%** são referentes a **Investimentos** e **21,6%** a **Custeio**.



Estrutura Institucional

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, com sede e foro em Diamantina, Estado de Minas Gerais, criada pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953; como Faculdade de Odontologia de Diamantina, federalizada – Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina – pela Lei nº 3.846, de 17 de dezembro de 1960; transformada em Autarquia de Regime Especial pelo Decreto 70.686, de 07 de junho de 1972; tendo sua denominação alterada para Faculdades Federais Integradas de Diamantina, pela Lei nº 10.487, de 04 de julho de 2002; e, transformada em Universidade, pela Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005, é pessoa jurídica de direito público mantida pela União.

A UFVJM caracteriza-se como uma universidade *multicampi*, com ênfase de atuação nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Está presente nos municípios de Diamantina, Teófilo Otoni, Unaí e Janaúba. Ainda estão sob a administração da UFVJM três fazendas experimentais localizadas em Curvelo, Couto de Magalhães e Serro.

Os objetivos e finalidades institucionais estão descritos no Estatuto da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, de 07 de dezembro de 2012.

As atividades principais, consideradas estratégicas para o cumprimento de suas finalidades, são conduzidas pelas Pró-Reitorias, ligadas diretamente à Reitoria: Pró-Reitoria de Graduação-PROGRAD, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PRPPG, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PROEXC, Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis-PROACE, Pró-Reitoria de Administração-PROAD, Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento-PROPLAN e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP.

Há, ainda, a condução da política acadêmica e administrativa pelas Diretorias das Faculdades e Institutos, Superintendência e Assessorias, que juntamente com as Pró-Reitorias, buscam o adequado funcionamento dos cursos e a efetiva implantação das ações e dos cursos previstos.



Base de Preparação das Demonstrações Contábeis e das Práticas Contábeis

As **Demonstrações Contábeis (DCON)** da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) são elaboradas em consonância com os dispositivos da Lei nº 4.320/1964, do Decreto-Lei nº 200/1967, do Decreto nº 93.872/1986 e da Lei Complementar nº 101/2000. Abrangem, também, as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Resoluções do CFC nº 1.134 a 1.137/2008 e nº 1.366/2011, NBC T 16.6 R1 e 16.7 a 16.11, as NBC TSP (Estrutura Conceitual, NBC TSP nº 01 a 10), as instruções descritas no Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), 7ª edição, a estrutura proposta no Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP) (Portaria STN nº 700/2014), bem como o Manual SIAFI, que contém orientações e procedimentos específicos por assunto.

O objetivo principal das demonstrações contábeis é fornecer, aos diversos usuários, informações sobre a situação econômico-financeira da entidade, quais sejam: a sua situação patrimonial, o seu desempenho e os seus fluxos de caixa, em determinado período ou exercício financeiro. Compõem as notas explicativas as seguintes demonstrações contábeis:

- I. **Balanco Patrimonial (BP)**
- II. **Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP)**
- III. **Balanco Orçamentário (BO)**
- IV. **Balanco Financeiro (BF)**
- V. **Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)**

O uso do conceito de conta única, derivado do princípio de unidade de tesouraria (conforme art. 1º e 2º do Decreto nº 93.872/1986), exige que todas as receitas e as despesas, orçamentárias e extraorçamentárias, sejam controladas em um único caixa. Dessa forma, no BF, os saldos oriundos do exercício anterior e os destinados ao exercício seguinte estão concentrados no grupo Caixa e Equivalentes de Caixa.



Resumo dos Principais Critérios e Políticas Contábeis

A seguir, são apresentados os principais critérios e políticas contábeis adotados, tendo em consideração as opções e premissas do modelo PCASP.



Moeda funcional

A moeda funcional utilizada é o Real. As Demonstrações Contábeis da UFVJM não apresentam nenhum registro em moeda estrangeira.

Caixa e equivalentes de caixa

São os valores disponíveis em caixa da conta única do Tesouro Nacional. Os valores são mensurados e avaliados pelo valor de custo e, quando aplicável, são acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.

Conta Única do Governo Federal

Aspecto relevante associado às práticas e políticas contábeis refere-se à execução financeira. Por força do Decreto nº 93.872/1986, todas as receitas e despesas, orçamentárias e extraorçamentárias, isto é, todos os recebimentos e pagamentos são realizados e controlados em um caixa único, derivado do princípio da unidade de tesouraria, denominado Conta Única, mantida no Banco Central do Brasil e gerenciada pela Secretaria do Tesouro Nacional.

Créditos a curto prazo

Compreendem os direitos a receber a curto prazo relacionados, principalmente, com: (i) créditos tributários; (ii) empréstimos e financiamentos concedidos; e (iii) adiantamentos. Os valores são mensurados e avaliados pelo valor original e, quando aplicável, acrescido das atualizações monetárias e juros.

Estoques

Compreendem os materiais estocados em almoxarifado. Na entrada, esses bens são avaliados pelo valor de aquisição. O método para mensuração e avaliação das saídas dos estoques é o custo médio ponderado. Há, também, a possibilidade de redução de valores do estoque, mediante as contas para ajustes para perdas ou para redução ao valor de mercado, quando o valor registrado estiver superior ao valor de mercado.

Ativo realizável a longo prazo

Compreendem os direitos a receber a longo prazo principalmente com dívida ativa. Os valores são avaliados e

mensurados pelo valor original e, quando aplicável, são acrescidos das atualizações e correções monetárias.

Ajuste para perdas da dívida ativa

Os créditos sob supervisão da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) são classificados em: (i) sem decisão judicial, garantia ou parcelamento (entre eles, ajuizados e não ajuizados); (ii) parcelados; (iii) garantidos; e (iv) suspensos, por decisão judicial.

De acordo com o critério definido por Grupo Técnico, instituído pela Portaria GMF nº 310/2014, os créditos das categorias 'ii' a 'iv' possuem 100% de recuperabilidade; portanto, não estariam sujeitos à estimação de perdas. Apenas os créditos 'sem decisão judicial, garantia ou parcelamento' estariam sujeitos à estimação de perdas, sendo aplicada a metodologia do histórico de recebimento passados, descrita no MCASP. A UFVJM ainda não faz o ajuste para perdas dos créditos 'sem decisão judicial, garantia ou parcelamento' uma vez que não dispõe de informações fornecidas pela PGF para fazer uma estimativa confiável.

Imobilizado

O imobilizado é composto pelos bens móveis e imóveis. É reconhecido inicialmente com base no valor de aquisição, construção ou produção. Após o reconhecimento inicial, ficam sujeitos à depreciação, amortização ou exaustão (quando tiverem vida útil definida), bem como à redução ao valor recuperável e à reavaliação.

Os gastos posteriores à aquisição, construção ou produção são incorporados ao valor do imobilizado desde que tais gastos aumentem a vida útil do bem e sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros. Se os gastos não gerarem tais benefícios, eles são reconhecidos diretamente como variações patrimoniais diminutivas do período.

Intangível

Os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos, destinados à manutenção da atividade pública ou exercidos com essa finalidade, são mensurados ou avaliados com base no valor de aquisição ou de produção, deduzido o saldo da respectiva conta de amortização acumulada e o montante acumulado de quaisquer perdas do valor que tenham sofrido ao longo de sua vida útil por redução ao valor recuperável (*impairment*).

Depreciação, amortização ou exaustão de bens imóveis não cadastrados no SPIUnet e bens móveis

A base de cálculo para a depreciação, a amortização e a exaustão é o custo do ativo imobilizado, compreendendo tanto os custos diretos como os indiretos. O método de cálculo dos encargos de depreciação é aplicável para os bens imóveis que não são cadastrados no Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Imobiliário de Uso Especial da União, sob a gestão da Secretária de Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SPIUnet) e para os bens móveis e das quotas constantes.

Como regra geral, a depreciação dos bens imóveis não cadastrados no SPIUnet e a dos bens móveis deve ser iniciada a partir do primeiro dia do mês seguinte à data da colocação do bem em utilização. Porém, quando o valor do bem adquirido e o valor da depreciação no primeiro mês sejam relevantes, admite-se, em caráter de exceção, o cômputo da depreciação em fração menor do que um mês.

Depreciação de bens imóveis cadastrados no SPIUnet

O valor depreciado dos bens imóveis é apurado mensal e automaticamente pelo sistema SPIUnet sobre o valor depreciável da aquisição, utilizando-se, para tanto, o Método da Parábola de Kuentzle, e a depreciação será iniciada no mesmo dia em que o bem for colocado em condições de uso. A vida útil será definida com base no laudo de avaliação específica ou, na sua ausência, por parâmetros predefinidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) segundo a natureza e as características dos bens imóveis. Nos casos de bens reavaliados, independentemente do fundamento, a depreciação acumulada deve ser zerada e reiniciada a partir do novo valor.

Passivo circulante

As obrigações da UFVJM são evidenciadas por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos das variações monetárias e cambiais ocorridas até a data das demonstrações contábeis. O passivo circulante apresenta a seguinte divisão: (i) obrigações trabalhistas, previdenciárias e assistenciais; (ii) fornecedores e contas a pagar; (iii) obrigações fiscais; e (iv) demais obrigações.



Ajustes de Exercícios Anteriores

Há que se ressaltar também a prática contábil utilizada que se denomina Ajustes de Exercícios Anteriores. Esses ajustes compõem a linha de Resultados Acumulados do BP (também composta pelo Resultado do Exercício e pelos Resultados de Exercícios anteriores), que recebem registros tanto positivos quanto diminutivos que afetam diretamente o Patrimônio Líquido do órgão, isto é, sem transitar pelas contas de resultado, por se referir a exercícios encerrados. Cabe destacar que as contas de Ajustes de Exercícios Anteriores têm a finalidade de registrar os efeitos da mudança de critério contábil ou da retificação de erro imputável a exercício anterior que não possam ser atribuídos a fatos subsequentes.

Recursos orçamentários x recursos financeiros

Na Contabilidade Pública, recursos orçamentários e recursos financeiros são figuras distintas. O “orçamento público é o instrumento pelo qual o governo estima as receitas e fixa as despesas para poder controlar as finanças públicas e executar as ações governamentais” (<http://www.transparencia.gov.br/glossario/>). Os recursos financeiros decorrem da arrecadação das receitas (tributos) pelos entes públicos. A estimativa das receitas e das despesas é feita com base no comportamento da arrecadação ocorrida em exercícios anteriores. A previsão e a utilização de recursos públicos dependem de autorização legislativa, isto é, de uma lei, a denominada Lei Orçamentária Anual (LOA). Para maior entendimento, “pode-se definir execução orçamentária como sendo a utilização dos créditos consignados no orçamento ou Lei Orçamentária Anual (LOA). Já a execução financeira, por sua vez, representa a utilização de recursos financeiros, visando atender a realização dos projetos e/ou atividades atribuídas às unidades orçamentárias pelo orçamento. A execução orçamentária está atrelada à execução financeira e vice-versa, pois havendo orçamento e não existindo o financeiro, não poderá ocorrer a despesa e por outro lado, pode haver recurso financeiro que não poderá ser gasto, caso não haja disponibilidade orçamentária” (<http://www.conass.org.br>). Assim, mesmo estando a despesa fixada no orçamento, a sua execução está condicionada à arrecadação das receitas no

decorrer do exercício financeiro. Havendo frustração na arrecadação das receitas, o governo precisa conter a execução orçamentária, ou seja, reduzir a emissão de empenhos (créditos orçamentários). A “despesa pública é a aplicação (em dinheiro) de recursos do Estado para custear os serviços de ordem pública ou para investir no próprio desenvolvimento econômico do Estado. É o compromisso de gasto dos recursos públicos, autorizados pelo Poder competente, com o fim de atender a uma necessidade da coletividade prevista no orçamento” (<http://www.transparencia.gov.br/glossario>).

Restos a Pagar

De acordo com a Lei nº 4.320/1964, os Restos a Pagar correspondem às despesas empenhadas, mas que não foram pagas até 31 de dezembro do exercício financeiro correspondente, por não ter havido a entrega, em tempo hábil, dos produtos adquiridos ou da prestação integral dos serviços. No encerramento de cada exercício financeiro, essas despesas devem ser registradas contabilmente como obrigações a pagar do exercício seguinte (“resíduos passivos”); e serão financiadas à conta de recursos arrecadados durante o exercício financeiro em que ocorreu a emissão do empenho (<http://portal.tcu.gov.br/>). Portanto, Restos a Pagar, referem-se a dívidas resultantes de compromissos gerados em exercícios financeiros anteriores àquele em que deveria ocorrer o pagamento.

Apuração do resultado

No modelo PCASP, é possível a apuração dos seguintes resultados:

- I. Patrimonial;
- II. Orçamentário; e
- III. Financeiro.

Resultado patrimonial

A apuração do resultado patrimonial implica na confrontação das variações patrimoniais aumentativas (VPA) e das variações patrimoniais diminutivas (VPD). As VPA são reconhecidas

quando for provável que benefícios econômicos fluirão para UFVJM e quando puderem ser mensuradas confiavelmente, utilizando-se a lógica do regime de competência. A exceção se refere às receitas tributárias e às transferências recebidas que seguem a lógica do regime de caixa, o que é permitido de acordo com o modelo PCASP. As VPD são reconhecidas quando for provável que ocorrerá decréscimos nos benefícios econômicos para a UFVJM, implicando em saída de recursos ou em redução de ativos ou na assunção de passivos, seguindo a lógica do regime de competência. A exceção se refere às despesas oriundas da restituição de receitas tributárias e às transferências concedidas que seguem a lógica do regime de caixa, o que é permitido de acordo com o modelo PCASP. A apuração do resultado se dá pelo encerramento das contas de VPA e VPD, em contrapartida a uma conta de apuração. Após a apuração, o resultado é transferido para conta de Superávit/Déficit do Exercício. O detalhamento do confronto entre VPA e VPD é apresentado na Demonstração das Variações Patrimoniais.

Resultado orçamentário

O regime orçamentário da UFVJM, como o dos demais órgãos da União, segue o descrito no art. 35 da Lei nº 4.320/1964. Desse modo, pertencem ao exercício financeiro as receitas nele arrecadadas e as despesas nele legalmente empenhadas. O resultado orçamentário representa o confronto entre as receitas orçamentárias realizadas e as despesas orçamentárias empenhadas. O superávit/déficit é apresentado diretamente no Balanço Orçamentário.

Resultado financeiro

O resultado financeiro representa o confronto entre ingressos e dispêndios, orçamentários e extraorçamentários, que ocorreram durante o exercício e alteraram as disponibilidades da UFVJM. No Balanço Financeiro, é possível identificar a apuração do resultado financeiro. Pela observância do princípio de caixa único, é possível, também, verificar o resultado financeiro na Demonstração dos Fluxos de Caixa.



Notas explicativas das Demonstrações Contábeis

NOTA
01

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

O saldo do exercício seguinte (em 31/12/2018) **variou positivamente em 468,5%** em relação ao saldo do mesmo período em 2017. Isso se deve ao fato da mudança na sistemática de pagamento da folha de pessoal por parte da Secretaria do Tesouro Nacional - STN. Em 2018, **o pagamento foi efetuado em 31/12**, contudo, o valor saiu efetivamente da Conta Única do Tesouro em **02/01/2019**.

	Dez/2018	Dez/2017	Varição
Caixa e Equivalentes de Caixa	17.113	3.010	468,5%

NOTA
02

DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZOS

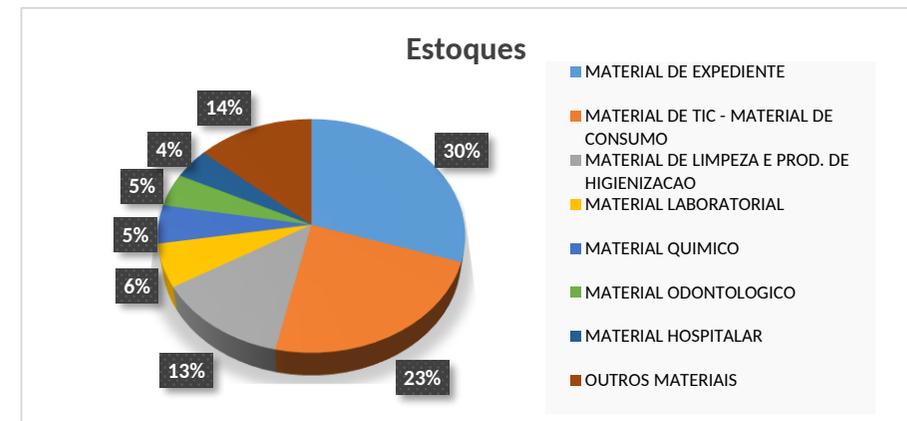
Em atendimento a Macrofunção da Folha de Pagamento (Manual SIAFI), a UFVJM passou a fazer em 2018, no mês de dezembro, a baixa do passivo de Férias a Pagar (valor menor), ficando registrado no Balanço Patrimonial apenas os valores relativamente ao Adiantamento de Férias e Salários (Ativo). Estes valores são da Folha de Pagamento, competência dezembro/2018, que é paga no primeiro dia útil de janeiro. Os gastos com Pessoal (Docentes, Residentes Médicos e Multiprofissionais, Técnicos Administrativos, Inativos e Pensionistas) referentes ao exercício de 2018 estão demonstrados no Balanço Orçamentário.

NOTA
03

ESTOQUES

Os estoques apresentam saldos que variam a medida que são feitas as aquisições (compras de novos materiais) e quando são atendidas as requisições para consumo destes materiais. Em 31/12/2017, o saldo era de R\$ 748 mil e em 31/12/2018, o exercício encerrou-se com o saldo de R\$ 874 mil. A variação de 16,8% ocorreu porque houve consumo menor de material estocado em relação às aquisições feitas no mesmo período.

Na composição dos estoques, observa-se que Material de Expediente representa 30% do total dos materiais estocados. Os materiais de laboratório, químico, odontológico e hospitalar que são utilizados nos laboratórios e clínicas dos cursos da área da saúde representam em seu conjunto 20% de todo material do almoxarifado.



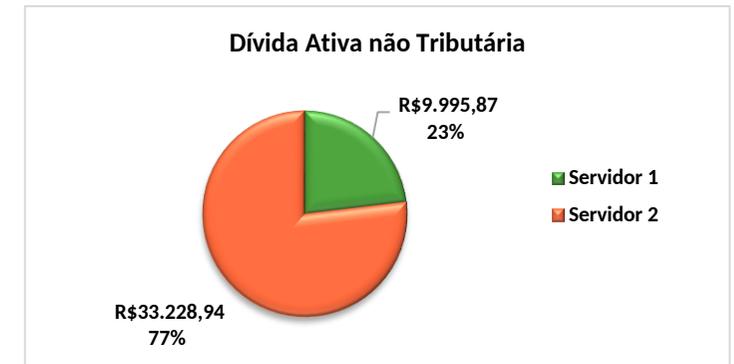


NOTA
04

DÍVIDA ATIVA NÃO TRIBUTÁRIA (LONGO PRAZO)

Os valores são referentes a dívidas de servidores que receberam proventos com faltas injustificadas, ou após exoneração ou por decisão de Processo Administrativo Disciplinar, inscritos nos exercícios de 2010 e 2011. A variação negativa de -6,5% é decorrente da baixa referente ao ressarcimento ao erário feito por um servidor cujos débitos estavam inscritos em dívida ativa.

Conforme observa-se no gráfico a seguir, a Dívida Ativa Não Tributária é composta por dois servidores. O **Servidor 1** deve aos cofres da União **23% do total da Dívida**, enquanto que o **Servidor 2** possui débito de **77% do total inscrito** para a UFVJM.



NOTA
05

IMOBILIZADO Bens móveis

Os bens móveis, inclusive os gastos adicionais ou complementares, são reconhecidos inicialmente com base no seu valor de aquisição, ou seja, pelo seu custo, conforme macrofunção 020343 do Manual Siafi. Os bens móveis obtidos a título gratuito são registrados pelo valor patrimonial definido nos termos da doação.

A variação de 17,32% no saldo da Depreciação Acumulada de Bens Móveis ocorreu porque mensalmente são acumulados os valores da depreciação o que faz a conta ter um saldo constantemente ascendente. Desta forma, como a variação do custo foi de 5,43%, observa-se que o saldo contábil líquido variou negativamente em -3,13%, revelando que os valores da depreciação superaram os custos de aquisição.

	R\$ milhares			R\$ milhares	
	Dez/2018	Dez/2017	AH%	Saldo contábil líquido	
Custo	122.822	116.498	5,43%	65.607	dez/18
(-) Depreciação	(57.215)	(48.769)	17,32%	67.729	dez/17
				-3,13	AH%

	R\$ milhares	
	Dez/2018	Dez/2017
Máquinas, Aparelhos, Equipamentos e Ferramentas	56.409	54.356
Bens de Informática	26.583	24.290
Móveis e Utensílios	23.512	22.323
Material Cultural, Educacional e de Comunicação	9.872	9.759
Veículos	6.352	5.692
Semoventes e Equipamentos de Montaria	14	16
Demais Bens Móveis	80	62
Depreciação Acumulada	(57.215)	(48.769)
Saldo contábil líquido	65.607	67.729

Fonte: SIAFI

NOTA
06

Bens Imóveis

Os bens imóveis a serem reconhecidos no Ativo Imobilizado, incluindo os gastos adicionais ou complementares, são mensurados com base no valor de aquisição ou construção, conforme macrofunção 020344 do Manual Siafi.

Bens Imóveis Andamento (ou Obras em

Andamento): encontra-se com valor significativo devido a existência de obras finalizadas, mas que ainda possuem algumas irregularidades como: serviços mal executados, documentação incompleta e processos administrativos e judiciais. A medida que as pendências forem sanadas, os valores serão registrados como Imóveis de Uso Educacional.

	R\$ milhares			R\$ milhares	
	Dez/2018	Dez/2017	AH%	Saldo contábil líquido	
Custo	352.945	348.993	1,13%	347.358	dez/18
(-) Depreciação	(5.587)	(3.947)	41,55%	345.046	dez/17
				0,67	AH%

	R\$ milhares	
	Dez/2018	Dez/2017
Bens de Uso Especial	76.528	76.528
Bens Imóveis em Andamento	270.668	266.716
Instalações	5.749	5.749
Depreciação Acumulada	(5.587)	(3.947)
Saldo contábil líquido	347.358	345.046

Fonte: SIAFI



NOTA
07

INTANGÍVEL

Todos os softwares registrados como intangíveis na UFVJM possuem vida útil definida e foram adquiridos através de compras, não havendo, portanto, até o momento, nenhum software registrado como gerado internamente ou adquirido a título gratuito. Houve uma variação de 47,71% na amortização acumulada porque mensalmente são acumulados seus valores o que faz a conta ter um saldo constantemente ascendente. A variação negativa de -33,16% no saldo total do Intangível ocorreu devido aos lançamentos da Amortização Acumulada terem superado os valores referentes a aquisição de novos softwares.

	Dez/2018	Dez/2017	AH%	R\$ milhares	
				Saldo contábil líquido	
Custo	1.128	1.087	3,82%	394	dez/18
(-) Depreciação	(734)	(497)	47,71%	590	dez/17
				-33,16%	AH%

	R\$ milhares	
	Dez/2018	Dez/2017
Software com Vida Útil Definida	1.128	1.087
Amortização Acumulada	(734)	(497)
Saldo contábil líquido	394	590

Fonte: SIAFI

NOTA
08

OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A PAGAR (CURTO PRAZO)

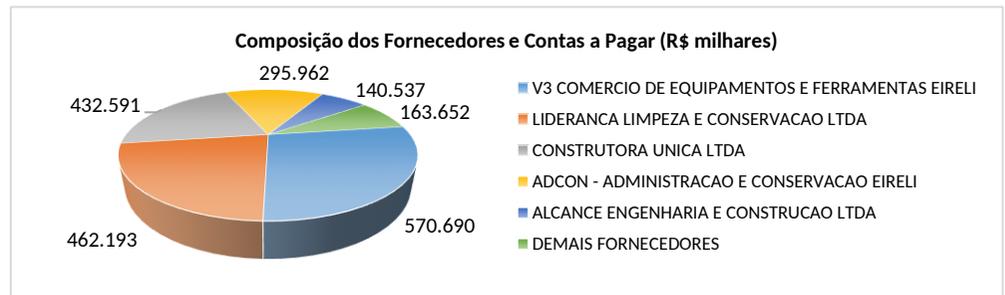
Compreendem os valores referentes a Folha de Pessoal do mês dezembro/2018 que foi paga em 02/01/2019. O valor aparece somente em 2018 tendo em vista a mudança no sistema de pagamento da Folha de Pessoal implementada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) neste exercício.

NOTA
09

FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR (CURTO PRAZO)

As obrigações para com os Fornecedores e Contas a Pagar Nacionais (incluindo transações intra - que são aquelas realizadas com os órgãos federais) findaram o exercício de 2017 com um saldo de R\$ 1.539 mil sendo R\$ 689.738,06 de despesas liquidadas a pagar (incluir Restos a Pagar Processados - Confluxo) e R\$ 849.271,11 de passivos sem suporte orçamentário. Em 2018, houve uma variação de 34,22% em virtude liquidações registradas até o dia 31/12/2018, no total de R\$ 1.307.470,23 (R\$ 598.860,75 liquidados em exercícios anteriores – Confluxo e R\$ 708.609,48 liquidados no exercício) que ficaram aguardando recurso financeiro para serem pagas e de **passivos sem suporte orçamentário, no valor de R\$ 758.158,16**, cuja liquidação ocorrerá no exercício de 2019, utilizando orçamento deste exercício e registrando como despesa de exercício anterior.

Em 31/12/2018, a UFVJM, portanto, apresentou um saldo de R\$ 2.065.625,39 relacionado com fornecedores e contas a pagar, de obrigações a curto prazo. Na tabela a seguir está demonstrado o valor contratado por Unidade Gestora na data base de 31/12/2018.



A unidade gestora 153036 é responsável por 97,38% do total a ser pago, enquanto que a UG 158673 (Campus do Mucuri) possui um saldo de contas a Pagar de 2,62% do total em aberto em 31/12/2018. À medida que os recursos financeiros são liberados, é feito o repasse proporcionalmente ao Campus do Mucuri (UG 158673). Ressalte-se que todos os valores a pagar são de curto prazo e devidos a credores nacionais. No gráfico apresentado a seguir, relacionam-se os cinco fornecedores mais significativos e o saldo em aberto, na data base de 31/12/2018.

Fornecedores em Contas a Pagar

Unidade Gestora	R\$ milhares*	
	31/12/2018	AV
153036 (Campi: JK, I, Unai e Janaúba e Fazendas Experimentais)	2.012	97,38%
158673 (Campus do Mucuri)	54	2,62%
Total	2.066	100%

*Valores líquidos já deduzidas as retenções de tributos

Fonte: SIAFI



NOTA
10

DEMAIS OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO

Compreendem os valores referentes a Retenção de INSS, ISSQN e Tributos Federais (Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil n. 1234/2012) e pagamentos de Diárias e Bolsas de Estudos. Ao término de 2018 os valores estavam pendentes de pagamento, aguardando recurso financeiro para sua realização. Em 2017, não havia nenhum compromisso desta natureza em aberto tendo em vista que as obrigações foram pagas no término do exercício.

NOTA
11

OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS A EXECUTAR

Na tabela apresentada a seguir, relacionam-se os cinco contratados mais significativos e o saldo a executar, na data base de 31/12/2018.

Dentre os maiores fornecedores com saldos de contratos a executar, 56% são referentes a serviços de construção civil, 10% de serviços terceirizados e 34% referentes a contratos diversos.

R\$ milhares			
FORNECEDOR	NATUREZA	A EXECUTAR	AV
Alcance Engenharia e Construção Ltda.	Construção Civil	26.064	31%
Baracho & Souza Engenharia e Comercio Ltda.	Construção Civil	13.503	16%
Adcon - Administração e Conservação EIRELI	Serviços Terceirizados	8.553	10%
Padrão Empreendimentos e Construções Ltda.	Construção Civil	4.126	5%
Topo Engenharia e Consultoria Ltda.	Construção Civil	3.540	4%
Demais contratados	Diversos	28.289	34%
Total		84.075	100%

Fonte: SIAFI

NOTA
12

RESULTADO DO EXERCÍCIO

O Resultado Patrimonial é confronto entre as Variações Patrimoniais Aumentativas (receitas) menos as Variações Patrimoniais Diminutivas (despesas). Em 2018 o resultado foi um déficit patrimonial de R\$ 335 mil enquanto que em 2017 o resultado foi um superávit de R\$ 11 milhões. Os principais itens que se pode destacar para esta piora foi o aumento de despesas com pessoal, serviços, bolsas de estudos, além da redução de receita em relação a 2017 quando ocorreu um concurso público para a carreira de técnicos-administrativos fazendo com que a receita naquele ano fosse elevada devido às inscrições dos candidatos. Ressalte-se que as transferências recebidas se referem aos repasses de recursos financeiros das despesas que já foram liquidadas. Em exercícios anteriores os valores foram maiores em virtude da realização de obras para a expansão da UFVJM fazendo com que o resultado patrimonial fosse maior. O resultado é demonstrado no Patrimônio Líquido do **Balanco Patrimonial** como **Resultado do Exercício**.

R\$ milhares			
Total das Variações Patrimoniais Aumentativas (I)		285.183	270.790
Total das Variações Patrimoniais Diminutivas (II)		285.517	259.622
Resultado Patrimonial do Período (III) = (I-II)		-335	11.168

NOTA
13

AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Uma variação negativa bastante importante de -99,40% em relação ao período anterior. Isso ocorreu porque em 2017 foi feita a baixa de Adiantamento de Transferências Voluntárias para atender o Acórdão TCU 1320/2017. Além disso, foi feita a baixa de valores referentes a Bens de Uso Especial não Registrados no SPIUNET, atendendo às mensagens SPO/MEC 2017/1047487 E 2017/0857144 e Ofícios 48278/2017-MP de 29/06/2017 E 21/2017/GAB/SPO/MEC. Ao analisar a referida conta conciliando-a com os valores registrados no SPIUNET, verificou-se que o valor de R\$ 11.467.745,50 havia sido contabilizado em duplicidade. Ressalte-se, também, que durante o exercício de 2017, devido a mudança nos procedimentos contábeis, a apropriação de passivos de exercícios anteriores de despesas relacionadas à folha de pagamento passaram a ser registradas neste item. Em 2018 não houve nenhum ajuste significativo o que ocasionou a variação negativa citada anteriormente.

R\$ milhares		
Variações Patrimoniais Diminutivas	2018	2017
Ajustes de Exercícios Anteriores	(73.933,66)	(12.372.591,95)

NOTA
14

EXPLORAÇÃO E VENDA DE BENS, SERVIÇOS E DIREITOS

A variação negativa de -45,88% foi em decorrência da significativa arrecadação na Natureza de Receita "Inscrição em Concursos e Processos Seletivos" em 2017. Isso ocorreu em virtude do grande número de inscrições para o Concurso público destinado ao provimento de cargos da carreira técnico-administrativa. Em 2018 não houve nenhuma arrecadação significativa ocasionando a variação negativa citada anteriormente.

R\$ milhares		
Variações Patrimoniais Aumentativas	2018	2017
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	1.617	2.988



NOTA
15

TRANSFERÊNCIAS E DELEGAÇÕES RECEBIDAS

Referem-se às movimentações de recursos financeiros recebidos pela UFVJM do Governo Federal para pagamento de suas despesas. Compreende os REPASSES RECEBIDOS, os SUB-REPASSES RECEBIDOS, as TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS PARA PGTO DE RESTOS A PAGAR e as MOVIMENTAÇÕES DE SALDOS PATRIMONIAIS (retenção de tributos, restituições por GRU). Houve uma variação de 5,88% revelando que em 2018 houve um maior volume de recursos repassados à UFVJM para pagamento de suas despesas quando comparado ao exercício de 2017. O volume de recursos recebidos aumenta na mesma proporção que aumentam as despesas liquidadas pela UFVJM que continua em expansão, notadamente em relação aos *campi* de Janaúba e Unai, além dos cursos de Medicina de Diamantina e Teófilo Otoni que são novos e ainda estão em processo de consolidação.

R\$ milhares

Variações Patrimoniais Aumentativas	2018	2017
Transferências e Delegações Recebidas	283.537	267.788

NOTA
16

OUTRAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS

Referem-se a restituições (devoluções) de valores de diárias ou salários de exercícios anteriores. A variação de 76,97% indica que no atual exercício o volume de recursos devolvidos ao Tesouro foi significativamente maior que no exercício anterior. Destaca-se que em julho/2018 um ex-servidor que estava inscrito em Dívida Ativa fez o ressarcimento ao erário após conclusão do processo judicial no valor de R\$ 5.872,55.

R\$ milhares

Variações Patrimoniais Aumentativas	2018	2017
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	24	13

NOTA
17

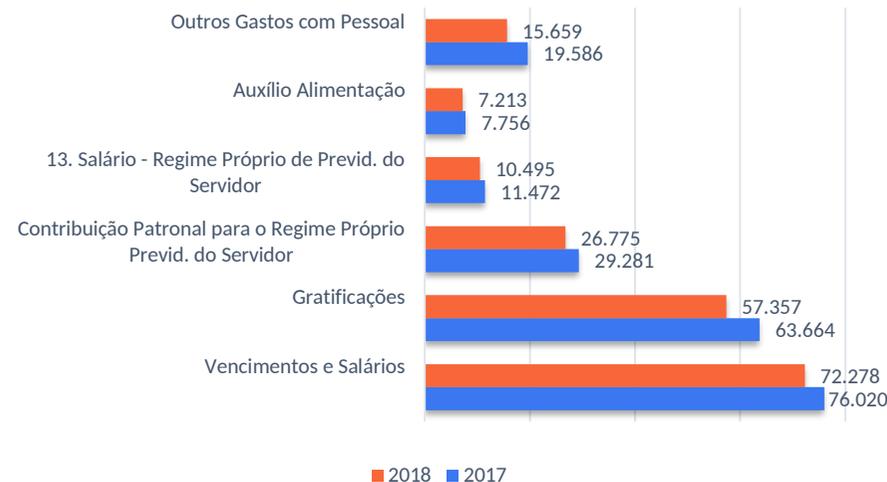
PESSOAL E ENCARGOS E BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS E ASSISTENCIAIS

O demonstrativo evidencia uma variação de 9,97% referente a despesas com **Pessoal e Encargos**. Estes aumentos refletem o aumento das despesas em decorrência da expansão da UFVJM com a contratação de novos servidores, progressões na carreira e reajustes legais concedidos. Nesses casos, tais aumentos impactam despesas com Remuneração, Encargos Patronais e Benefícios a Pessoal como AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO, AUXÍLIO TRANSPORTE, AUXÍLIO MORADIA, ASSISTÊNCIA A SAÚDE e AUXÍLIO CRECHE. No gráfico é possível observar que os gastos com vencimentos e salários do pessoal ativo corresponde a R\$ 76,02 milhões (72,77% do total das variações patrimoniais diminutivas). Quanto aos gastos com **Benefícios Previdenciários e Assistenciais**, estes correspondem aos pagamentos efetuados a inativos e pensionistas. Em 2018 o valor total foi de R\$ 11,92 milhões, variando em relação a 2017 em 6,39%. O aumento revela acréscimos em virtude de reajustes legais concedidos, além do número maior de beneficiários.

R\$ milhares

Variações Patrimoniais Diminutivas	2018	2017
Pessoal e Encargos	207.779	189.777
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	11.924	11.209

Pessoal e Encargos (R\$ milhares)





NOTA
18

USO DE BENS, SERVIÇOS E CONSUMO DE CAPITAL FIXO

Este grupo compreende os gastos com Consumo de Material, Serviços, Depreciação e Amortização. Houve uma variação de 4,47%. Apesar de ter havido uma diminuição nos gastos com Material de Consumo (-23,97%), **houve um aumento nos gastos com serviços de pessoa física e jurídica de 50,02% e 20,60% respectivamente** refletindo o aumento da demanda com expansão da UFVJM. Quanto às despesas com Depreciação, houve uma variação negativa de -20,12%. Tal fato ocorreu em virtude do término da vida útil dos equipamentos de processamento de dados que é de 5 anos fazendo cessar sua depreciação. Aguarda-se a reavaliação dos referidos bens para iniciar novamente o registro de sua depreciação. A Diretoria de Patrimônio e Materiais informou à Divisão Contábil através do Ofício nº 004/2018 que está buscando a resolução desta questão através da aquisição do SIADS – Sistema de Administração de Serviços (do Governo Federal) juntamente com a contratação de serviços técnicos profissionais em gestão patrimonial e inventário, que compreenderá a reavaliação de inventário de bens patrimoniais móveis e imóveis. Para uma melhor compreensão, os valores estão apresentados na tabela a seguir.

	R\$ milhares		
	DEZ/2018	DEZ/2017	Variação
Amortização	237	222	6,98%
Consumo de materiais	2.331	3.066	-23,97%
Depreciação	10.086	12.626	-20,12%
Diárias	987	893	10,61%
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	1.041	694	50,02%
Serviços de terceiros – Pessoa Jurídica	26.914	22.317	20,60%
Total	41.596	39.816	4,47%

Fonte: SIAFI

NOTA
19

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS FINANCEIRAS

Compreende os gastos com Multas indedutíveis cujos valores referem-se ao pagamento de multas/juros de GPS devido a falta de recursos orçamentários para liquidação/pagamento dentro do prazo, ao pagamento de encargos moratórios contratuais e de multa por recolhimento em atraso do ISSQN para a Prefeitura de Diamantina. Houve uma variação negativa de -79,89% devido ao contingenciamento orçamentário/financeiro em 2017 que comprometeu o cumprimento das obrigações para com os fornecedores e Prefeitura dentro dos prazos legais, além de não possibilitar recolher as contribuições para a previdência (GPS) dentro do vencimento, o que não vem ocorrendo de forma tão significativa no exercício de 2018.

	R\$ milhares	
Variações Patrimoniais Diminutivas	2018	2017
Variações patrimoniais diminutivas financeiras	191	948

NOTA
20

TRANSFERÊNCIAS E DELEGAÇÕES CONCEDIDAS

O destaque de subtítulo são os SUB-REPASSES CONCEDIDOS e as TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PARA PAGAMENTO DE RESTOS A PAGAR, valores destinados ao Campus do Mucuri. Juntos, estes desembolsos sofreram uma variação de 64,33%. Os sub-repasses concedidos são para pagamento de despesas do exercício e as transferências referem-se a repasse de recursos para pagamento de Restos a Pagar. A variação se justifica tendo em vista que com a descentralização a tendência é aumentar paulatinamente a execução das despesas por aquele campus, despesas que muitas vezes eram executadas pela sede antes da descentralização ocorrida em junho de 2016.

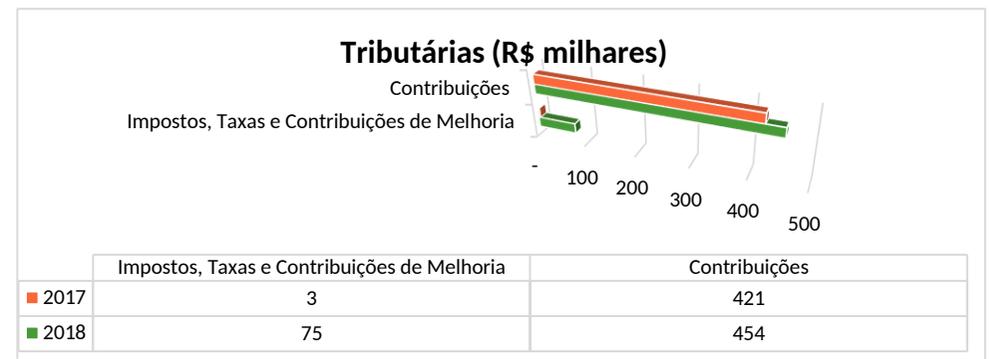
	R\$ milhares	
Variações Patrimoniais Diminutivas	2018	2017
Transferências e Delegações Concedidas	9.691	5.897

NOTA
21

TRIBUTÁRIAS

Compreendem os gastos com Obrigações patronais (INSS ou PSS quando servidor efetivo) sobre serviços de pessoa física (encargos da Residência Médica, Multiprofissional e Saúde do Idoso, além de serviços de pessoas físicas que atuam como fiscais no Processo de Avaliação Seriada - SASI, dentre outros) e taxas públicas diversas. A variação de 24,88% foi em decorrência de: **1) início em 2018 da cobrança da taxa de coleta de lixo pela Prefeitura Municipal de Diamantina; 2) aumento da contribuição patronal (INSS) sobre serviços de pessoa física decorrente do aumento no número de residentes (Multiprofissional e Saúde do Idoso).**

	R\$ milhares	
Variações Patrimoniais Diminutivas	2018	2017
Tributárias	529	424



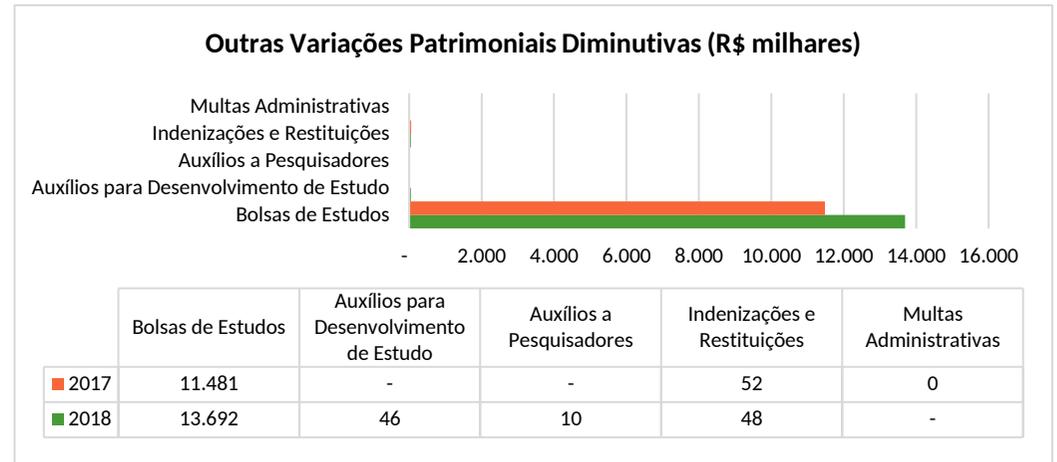


NOTA
22

OUTRAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS

Dentre os gastos que compõem este subtítulo, o valor que se destaca é o referente a Bolsas de Estudos. No total do subtítulo, houve uma variação de 19,62%. O gasto com bolsa de estudos que representa 99,24% do total, sofreu uma variação de 19,63%. Além do aumento no número de bolsas ofertadas, a variação foi também decorrente das bolsas de dezembro/2017 que foram liquidadas e pagas em janeiro de 2018, aumentando os gastos neste exercício.

Variações Patrimoniais Diminutivas	R\$ milhares	
	2018	2017
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	13.797	11.533



NOTA
23

RECEITA ORÇAMENTÁRIA (EXECUÇÃO)

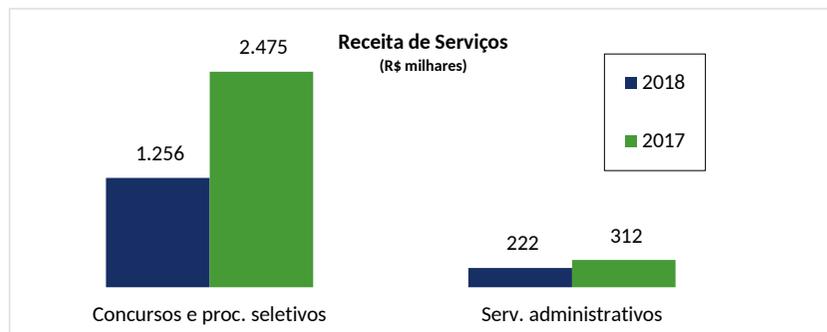
A Receita Orçamentária da instituição é composta pelas Receitas Correntes que englobam as receitas patrimonial, agropecuária e de serviços. No exercício de 2018, foram realizadas receitas no valor de R\$ 1.618 mil, correspondentes a uma redução de 43,53% do total de receitas arrecadadas no ano anterior. Deste valor, R\$ 1.256 mil (77,6% da receita realizada) correspondem principalmente a taxas de inscrição em processos seletivos de ingresso a cursos de graduação, arrecadadas, em sua maior parte, durante o 3º trimestre de 2018. O restante refere-se às receitas patrimonial (recebimento de aluguéis), agropecuária (varejo de hortifrutigranjeiros e leilão de lotes de animais e de produtos agropecuários) e com serviços administrativos gerais.

Receitas Correntes

	R\$ milhares		
	Dez/2018	Dez/2017	AH (%)
Receita Patrimonial	36	48	-23,51
Receita Agropecuária	102	153	-33,00
Receitas de Serviços Administrativos	222	312	-28,76
Receitas de Serviços - Concursos e Processos Seletivos	1.256	2.475	-49,24
Transferências Correntes	0	-135	100,03
Restituição de Despesas de Exercícios Anteriores	0	12	-99,98
Total	1.618	2.865	-43,53

Fonte: SIAFI

Comparando-se as receitas do exercício de 2018 com o de 2017, verifica-se uma redução considerável, principalmente na receita com inscrições em concursos e processos seletivos, pois no 1º trimestre de 2017 ocorreu o recebimento de um alto quantitativo de taxas de inscrição de candidatos para o concurso público de seleção de servidores técnico-administrativos, processo que não se repetiu no exercício de 2018, em que houve apenas a arrecadação de taxas de inscrição em processos seletivos de ingresso a cursos de graduação.





NOTA
24

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS (EXECUÇÃO)

A UFVJM recebeu, para o exercício de 2018, uma dotação inicial de R\$ 242,78 milhões, atualizada durante o ano para R\$ 269,60 milhões. O valor de despesas empenhadas totalizou R\$ 278,82 milhões, correspondente a 103,4% da dotação orçamentária atualizada. O total empenhado supera a dotação orçamentária pois as descentralizações recebidas de outros entes públicos, provenientes de programas e projetos diversos, contribuem com recursos para a emissão dos novos empenhos.

O total empenhado para despesas com pessoal e encargos sociais correspondeu a 98,8% da dotação atualizada e representou 74,5% da despesa total empenhada.

Outras despesas correntes e investimentos representaram, respectivamente, 21,0% e 4,5% das despesas empenhadas.

Despesas Orçamentárias execução

	R\$ milhares		
	Dotação Inicial	Dotação Atualizada	Despesas Empenhadas
Despesas Correntes	238.721	266.002	266.249
Pessoal e Encargos Sociais	184.383	210.292	207.745
Outras Despesas Correntes	54.338	55.710	58.505
Despesas de Capital	4.057	3.601	12.572
Investimentos	4.057	3.601	12.572
Total	242.778	269.603	278.821

Fonte: SIAFI

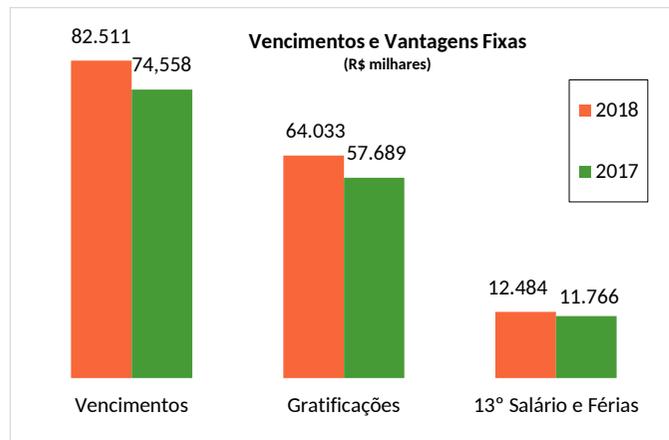
Pessoal e Encargos Sociais

R\$ milhares

	Dez/2018	Dez/2017	AH (%)
Vencimentos e Vantagens Fixas	165.857	150.456	10,24
Obrigações Patronais	31.075	28.103	10,58
Aposentadorias e Pensões	10.813	105.75	2,24
Total	207.745	189.134	9,84

Fonte: SIAFI

As despesas com pessoal reúnem os vencimentos e vantagens fixas, as obrigações previdenciárias patronais e as aposentadorias e pensões. Verifica-se que em 2018, o total destas despesas superou em 9,84% as despesas registradas no ano anterior, muito em função do aumento do número de servidores efetivos e de reajuste salarial concedido. Do total de despesas com pessoal, 79,8% correspondem a vencimentos e vantagens fixas.



Os vencimentos e vantagens fixas compreendem vencimentos, gratificações, décimo terceiro salário e férias, e foram determinantes para o aumento das despesas com pessoal e encargos sociais registrado entre os exercícios. Duas das despesas, vencimentos e gratificações, corresponderam, juntas, a 88,9% das despesas deste grupo, e registraram um aumento de 10,7% em relação às mesmas despesas no exercício anterior.

Com o contingenciamento orçamentário imposto pelo Decreto 9.276/2018 que dispôs sobre a programação orçamentária e financeira e estabeleceu o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo, a UFVJM tem priorizado neste e noutros exercícios a execução de despesas de custeio consideradas essenciais para a sua manutenção, tais como serviços terceirizados de limpeza, apoio, motoristas, vigilância, portaria e vigias, gastos com energia elétrica, publicações, comunicação, água, bolsas, almoxarifado, diárias, passagens e outras despesas de custeio. As despesas com pessoal e encargos sociais não foram contingenciadas pelo referido normativo.

A dotação para execução de Outras despesas correntes em 2017 não foi suficiente para atender as demandas da UFVJM. Para contratos de terceirização, apurou-se, ao final do exercício de 2017, serviços prestados entre os meses de outubro e dezembro para alguns contratos e entre novembro e dezembro para os demais, cujo faturamento, entre passivos inscritos e notas fiscais apresentadas em 2018, o montante de R\$ 3,59 milhões.

Ou seja, os serviços prestados nos meses finais de 2017, não empenhados no próprio exercício, afetaram a execução orçamentária do exercício de 2018 no mesmo volume informado.



Com isso, também em 2018, contabilizou-se, entre passivos inscritos e notas fiscais de serviços prestados nos meses finais de 2018, a serem apresentadas em 2019, um valor total estimado de R\$ 3.100 mil a ser debitado da dotação orçamentária de 2019.

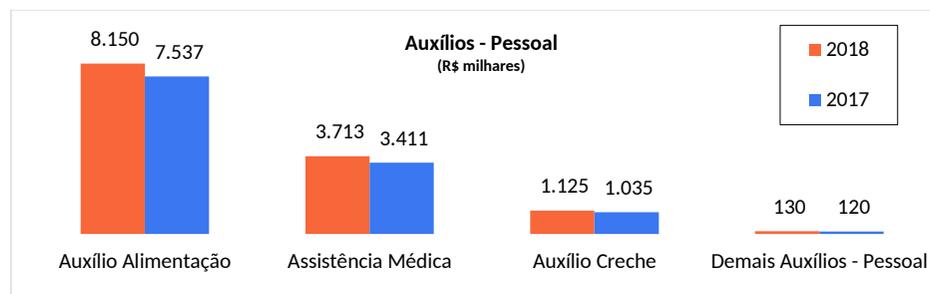
A tabela ao lado apresenta as despesas integrantes do grupo de Outras despesas correntes (ODC).

A despesa com locação de mão de obra corresponde aos contratos de terceirização relativos aos serviços de limpeza, apoio, motoristas, vigilância, portaria e vigias.

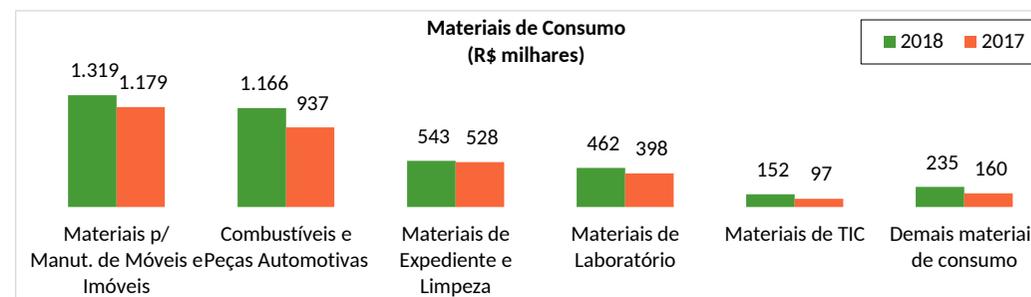
Outras Despesas Correntes	R\$ milhares		
	Dez/2018	Dez/2017	AH (%)
Locação de Mão de Obra	22.317	19.949	11,87
Auxílios - Pessoal	13.119	12.103	8,39
Bolsas e Auxílios a Estudante	12.519	12.186	2,73
Materiais de Consumo	3.876	3.299	17,50
Serviços Terceiros Pessoa Jurídica	3.667	3.741	-1,97
Diárias e Passagens	1.310	1.129	16,00
Seleção e Treinamento	949	1.336	-28,95
Impostos, Taxas e Contribuições	529	433	22,31
Demais despesas de custeio	218	1.067	-79,60
Total	58.505	55.242	5,91

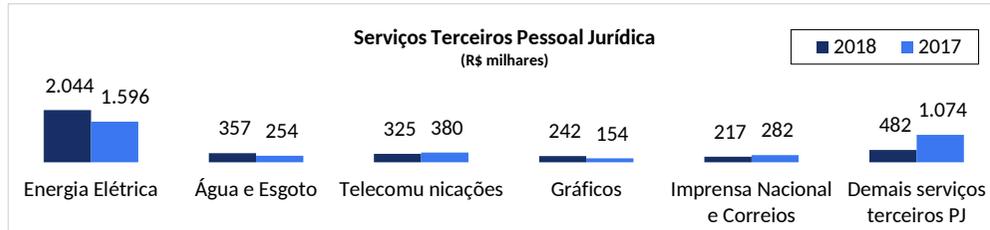
Fonte: SIAFI

A despesa com Auxílios-Pessoal engloba benefícios vinculados ao corpo de servidores da universidade, sendo os mais representativos o auxílio alimentação (62,1% deste grupo), assistência médica (28,3%) e auxílio creche (8,6%).



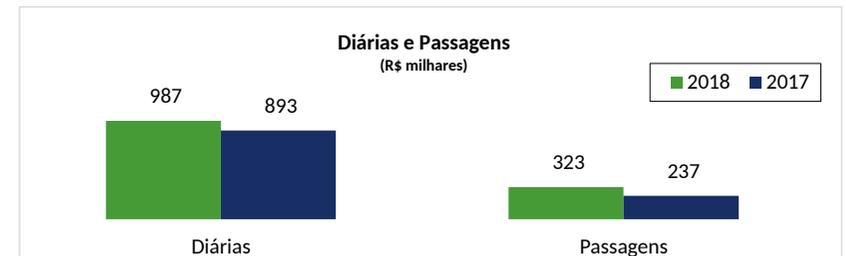
Em materiais de consumo, apurou-se aumento das despesas relativas à manutenção de móveis, imóveis e de veículos, além de combustíveis. Tal aumento deveu-se à política adotada em 2018, necessária, que envolveu reparos de equipamentos, reformas prediais, melhorias na urbanização dos *campi*, manutenção de veículos de alta quilometragem. Verificou-se, também, aumento nas despesas com materiais de expediente, limpeza, de laboratório, de informática (TIC) e dos demais materiais de consumo.





Outro aumento de relevante importância foi registrado na despesa com consumo de energia elétrica: aumento de R\$ 448 mil, correspondente a 28,1%. Contribuíram para esta alta o aumento da tarifa de fornecimento de energia elétrica registrado em 2018 e o funcionamento de novas máquinas e equipamentos adquiridos para os laboratórios da universidade. A despesa com serviços de terceiros pessoa jurídica inclui também outros tipos de serviços contratados, tais como água e esgoto, telecomunicações (telefonia), serviços gráficos, publicações na Imprensa Nacional, correios, etc.

As viagens promovidas pela instituição (servidores e colaboradores eventuais) resultam em despesas com diárias (indenização de hospedagem, alimentação e locomoção urbana) e em passagens aéreas e rodoviárias. Diárias correspondem a 75,3% do total deste grupo e passagens, a 24,7%. Aumento de 16,0% foi registrado neste grupo, comparando-se o exercício de 2018 com o de 2017. As viagens permitem a locomoção entre os *campi*, localizados em cidades do interior mineiro (Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni e Unaí) e destinos localizados em outros pontos do território nacional e internacional. Ocorrem em função de reuniões nos ministérios da capital federativa (Brasília-DF), locomoção de servidores e alunos dos outros *campi* para participação enquanto membros dos conselhos universitário e de ensino, pesquisa e extensão na unidade sede (Diamantina), cursos e eventos de capacitação, acompanhamento de alunos em atividades de campo, vinda de colaboradores eventuais para prestação de serviços e participação em bancas de concurso público para contratação de professores.



As despesas de investimentos tiveram um acréscimo de 12,24%, com maior representatividade dos valores empenhados para obras e instalações, cujo aumento foi de 18,89%. Foram também adquiridos aparelhos, equipamentos, máquinas, mobiliário, veículos, sistemas de informática e livros.

Investimentos	R\$ milhares		
	Dez/2018	Dez/2017	AH (%)
Obras e Instalações	7.263	6.109	18,89
Aparelhos, Equipamentos e Máquinas	3.659	3.892	-5,98
Mobiliário	673	1.155	-41,75
Veículos	657	0	100,00
Softwares	192	44	331,82
Livros	128	0	100,00
Total	12.572	11.201	12,24

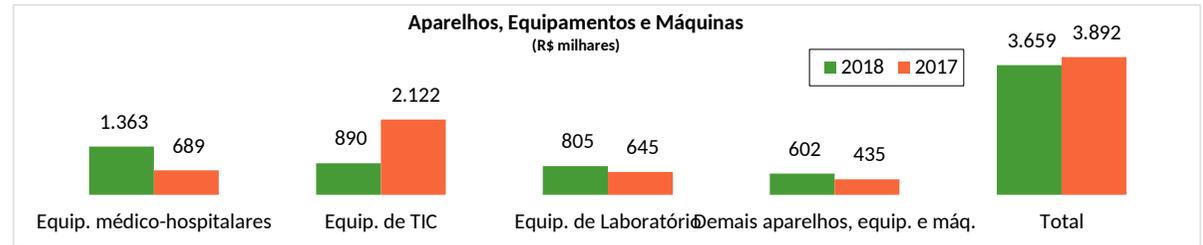
Fonte: SIAFI

As despesas com obras e instalações representaram 57,8% dos investimentos realizados. Compõe-se de contratos de construção de edificações (obras), de instalações (investimento em rede lógica nos *campi* da universidade) e serviços de engenharia (projetos e fiscalização). O acréscimo sentido no investimento com instalações referiu-se ao aprimoramento da rede lógica nos *campi*.





O grupo de aquisição de aparelhos, equipamentos e máquinas correspondeu a 29,1% dos investimentos e registrou a compra de instrumentos médico-hospitalares para os cursos da área de Saúde, equipamentos de TIC para a rede de computadores e laboratórios de informática para os alunos, aparelhos de laboratórios e demais equipamentos.



EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A execução orçamentária demonstrada na tabela abaixo apresenta o confronto do crédito com a despesa. Para o crédito, foram totalizadas a dotação orçamentária (atualizada ou efetivamente utilizada pela instituição) definida para a instituição na Lei Orçamentária Anual (LOA) de cada exercício, as descentralizações recebidas e as receitas próprias arrecadadas. Para a despesa, estão elencadas as despesas empenhadas e descentralizações concedidas.

Verificou-se, no crédito, aumentos nas dotações de pessoal e outras despesas correntes. Houve aumento também nas descentralizações recebidas. A dotação de investimentos e receitas próprias arrecadadas sofreram quedas significantes. A de investimentos deve-se à política adotada pelo Ministério da Educação (MEC) para as despesas de capital, junto a suas autarquias vinculadas (instituições federais de ensino superior). A queda em receitas próprias foi ocasionada pela não repetição da arrecadação ocorrida em 2017 de taxas de inscrição de candidatos para o concurso público de seleção de servidores técnico-administrativos. Em 2018, as receitas próprias tiveram apenas a arrecadação comumente anual de taxas de inscrição de candidatos (futuros alunos) em processos seletivos de ingresso a cursos de graduação.

As descentralizações recebidas destinaram-se à:

- manutenção dos programas Mais médicos, de Residência médica, Residência multiprofissional em saúde, Plano estratégico de formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica e aos encargos sociais incidentes sobre o pagamento das bolsas dos residentes (todos descentralizados pelo MEC);
- remessa provinda de emendas de bancada parlamentar para aplicação em investimentos;
- programa de apoio à pós-graduação (CAPES);
- execução do Projeto Banco de Alimentos sob supervisão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFVJM (recursos do Ministério do Desenvolvimento Social);
- qualificação dos servidores do IFNMG por meio do Programa de Mestrado Profissional em Educação da UFVJM (recursos do IFNMG);
- ressarcimento de despesas com energia elétrica, água e esgoto, conforme Termo de Cooperação firmado entre a UFVJM e o Campus Diamantina do IFNMG (recursos do IFNMG).

O saldo da execução orçamentária no valor de R\$ 503 mil em 2018 refere-se ao crédito disponível não empenhado no exercício.

Execução Orçamentária

	R\$ milhares		
	Dez/2018	Dez/2017	AH (%)
(I) Crédito	280.795	257.191	9,18
Dotação Orçamentária - Pessoal	207.745	189.134	9,84
Dotação Orçamentária - Outras Despesas Correntes	52.863	44.240	19,49
Dotação Orçamentária - Investimentos	6.304	11.260	-44,01
Descentralizações Recebidas	12.266	9.693	26,55
Receitas Próprias Arrecadadas	1.618	2.865	-43,53
(II) Despesa	280.292	256.825	9,14
Despesa Empenhada - Pessoal	207.745	189.134	9,84
Despesa Empenhada - Outras Despesas Correntes	58.505	55.242	5,91
Despesa Empenhada - Investimentos	12.572	11.201	12,24
Descentralizações Concedidas	1.471	1.248	17,87
(III) Resultado da Execução Orçamentária	503	366	37,18

Fonte: SIAFI



NOTA
26

INSCRIÇÃO DE RESTOS A PAGAR

Do total de Restos a Pagar inscritos em 2018 e reinscritos de exercícios anteriores, 2,4% correspondem a restos a pagar processados e 97,6% a restos a pagar não processados. A maior parte refere-se às despesas de investimentos (obras, instalações, equipamentos e mobiliário) que respondem por 83,1% do total de valores inscritos e reinscritos em 2018. Destaca-se que irregularidades apontadas pela fiscalização em algumas obras geraram a abertura de processos administrativos visando a regularização das mesmas, sendo que, em alguns casos, os fornecedores optaram por postular judicialmente o conflito, aguardando determinação judicial. O restante das obras encontra-se em andamento devido à especificidade dos cronogramas de execução. Os valores são contemplados pela exceção prevista no § 3º, inciso I, do artigo 68 do Decreto 93.872/1986, que diz respeito às despesas com execução iniciada.

Em restos a pagar não processados (RPNP), verifica-se que 16,4% (R\$ 4.666 mil) do total de RPNP inscritos e reinscritos (R\$ 28.472 mil) correspondem às despesas correntes e a maior parte, 83,6% (R\$ 23.806), corresponde às despesas de investimentos



Restos a Pagar Inscritos e Reinscritos

	Restos a Pagar Processados		Restos a Pagar Não Processados	
	Dez/2018	Dez/2017	Dez/2018	Dez/2017
INV - Obras e Instalações	430	600	18.584	28.905
INV - Aparelhos, Equipamentos e Máquinas		31	3.965	3.202
INV - Mobiliário			1.156	580
INV - Livros			56	80
INV - Softwares			44	6
INV - Veículos				5
ODC - Bolsas e Auxílios a Estudante			1.774	1.258
ODC - Serviços Terceiros Pessoa Jurídica	258	342	997	1.356
ODC - Materiais de Consumo	0		1.184	1.178
ODC - Locação de Mão de Obra	1		639	631
ODC - Seleção e Treinamento			52	265
ODC - Diárias e Passagens			9	51
ODC - Impostos, Taxas e Contribuições			6	2
ODC - Auxílios - Pessoal			4	4
ODC - Demais despesas de custeio			1	4
Total	690	973	28.472	37.526

Fonte: SIAFI

NOTA
27

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR

Na tabela abaixo é demonstrada a composição dos restos a pagar devidamente inscritos no fluxo da UFVJM. Os saldos encontram-se em aberto tendo em vista que houve, em algumas obras, irregularidades entre a liquidação da despesa e o efetivo pagamento, que geraram a abertura de processos administrativos visando sua regularização.

Execução de Restos a Pagar

	R\$ milhares					
	Inscritos em exercícios anteriores	Inscritos em 31 de dezembro do exercício anterior	Cancelados	Pagos	Saldo	Índice de realização
Restos a Pagar Processados	690			91	599	13,18%
Restos a Pagar não Processados	18.179	10.293	485	11.787	16.199	41,40%
Total	18.869	10.293	485	11.878	40,73%	40,73%

Fonte: SIAFI

Os cancelamentos de Restos a Pagar Não Processados foram feitos mediante solicitações dos setores responsáveis pelas compras de material de consumo, de expediente, manutenção, permanente, dentre outros. Os motivos são diversos, mas a maioria refere-se a produtos que não atendem à especificação determinada pelo edital. Os materiais são devolvidos e se a empresa não sana a irregularidade com atendimento das especificações, o empenho é cancelado. Os valores inscritos em restos a pagar processados, em 31/12/2017, referem-se a liquidações feitas no final do exercício de 2017, cujos pagamentos ocorreram nos primeiros meses de 2018.



NOTA
28

TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS

Este grupo contém os REPASSES FINANCEIROS RECEBIDOS para pagamento de despesas liquidadas e SUB-REPASSES RECEBIDOS pelo Campus do Mucuri da sede da UFVJM. A variação de 5,82% significa que a UFVJM recebeu mais recursos financeiros neste período quando comparado com o mesmo período anterior devido ao aumento de suas despesas. Observa-se que a variação de Sub-repasse Recebido foi de 51,29% porque o Campus do Mucuri, em 2017, possuía poucas despesas descentralizadas, tendo em vista que o processo de descentralização vem ocorrendo paulatinamente desde junho de 2016. Já em relação às transferências para pagamento de Restos a Pagar (RP), houve uma diminuição considerável de -46,20%, demonstrando que em 2018, houve menos execução de restos a pagar em relação ao exercício de 2017. Isso ocorreu, principalmente, pelo fato de ter havido diminuição na execução de obras para as quais utilizavam-se muitos Restos a Pagar.



R\$ milhares

	2018	2017	AH
Transferências Financeiras Recebidas	283.478	267.889	5,82%
Resultantes da Execução Orçamentária	271.025	244.589	10,81%
Repassé Recebido	264.122	240.026	10,04%
Sub-repassé Recebido	6.904	4.563	51,29%
Independentes da Execução Orçamentária	12.452	23.300	-46,56%
Transferências Recebidas para Pagamento de RP	12.046	22.390	-46,20%
Movimentação de Saldos Patrimoniais	406	910	-55,34%

Fonte: SIAFI

NOTA
29

TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS CONCEDIDAS

Compreendem, principalmente, os SUB-REPASSES CONCEDIDOS e as TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PARA PAGAMENTO DE RESTOS A PAGAR. Os sub-repasses concedidos são para pagamento de despesas do exercício e as transferências referem-se a repasse de recursos para pagamento de Restos a Pagar do Campus do Mucuri. Juntos, estes desembolsos sofreram uma variação de 48,61% porque o Campus do Mucuri, em 2017, ainda possuía poucas despesas descentralizadas, tendo em vista que o processo de descentralização vem ocorrendo paulatinamente desde junho de 2016.

R\$ milhares

Dispêndios	2018	2017	AH
Transferências Financeiras Concedidas	8.629	5.806	48,61%

NOTA
30

PESSOAL E DEMAIS DESPESAS

O grupo Pessoal e Demais Despesas compreende os gastos nas funções Previdência Social e Educação, além de Desporto e Lazer e Encargos Especiais. Houve uma pequena variação de 2,43% que foi em decorrência do aumento das despesas em virtude da expansão da UFVJM que favoreceu o ingresso de novos servidores e a contratação de professores temporários. A elevação dos gastos foi também decorrente de aumentos na remuneração em virtude de progressões na carreira de servidores e reajustes legais concedidos, além do aumento do número de servidores aposentados. Ao fazer a abertura dos valores gastos neste grupo, observa-se, por meio do gráfico a seguir que a despesa mais expressiva se refere a Vencimentos e Vantagens Fixas – Pessoal Civil, representando 67,46% do total.



Fonte: SIAFI

TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS		DEZ/2018	DEZ/2017	AH
INTRAGOVERNAMENTAIS	Obrigações patronais (regime próprio)	30.180	27.399	10,15%
	Outros serviços de terceiros - regime geral	189	167	13,00%
	Obrig.tribut.e contrib-op.intra-orçamentárias	456	421	8,50%
	Despesas de exercícios anteriores		26	100,00%
	indenizações e restituições		3	100,00%
	Total das transferências intragovernamentais	30.825	28.015	10,03%
OUTRAS	Entidades representativas de classe	54	38	44,43%
	Total das outras transferências concedidas	54	38	44,43%
TOTAL		30.879	28.053	10,07%

Fonte: SIAFI

NOTA
31

TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS

São despesas pagas a órgãos públicos como Previdência do Servidor Público, INSS, Imprensa Nacional, Empresa Brasileira de Comunicação, dentre outros, além de contribuições para entidades representativas de classe. Houve uma variação de 10,07%, principalmente, em decorrência do aumento na despesa CONTRIBUICAO PATRONAL PARA O RPPS (Regime Próprio de Previdência do Servidor). Este gasto representa 97,74% do total das transferências concedidas e somente este sofreu uma variação de 10,15%. O referido aumento deu-se em virtude da contratação de novos servidores efetivos, aumentos devidos a progressões na carreira, além de reajustes legais concedidos. O aumento com pessoal implica também no aumento com gastos referentes a contribuição patronal para o RPPS porque esta contribuição tem como base de cálculo o total de salários pagos aos servidores.

NOTA
32

OUTROS DESEMBOLSOS DAS OPERAÇÕES

Os valores referem-se aos "Dispêndios Extraorçamentários" (cancelamentos de Ordens Bancárias após Remessa ao Banco), "Transferências Financeiras Concedidas" e "Demais Pagamentos". O destaque é para as Transferências Financeiras Concedidas que compreendem, principalmente, os SUB-REPASSES CONCEDIDOS e as TRANSFERENCIAS CONCEDIDAS PARA PAGAMENTO DE RESTOS A PAGAR. Os sub-repasses concedidos são para pagamento de despesas do exercício e as transferências referem-se a repasse de recursos para pagamento de Restos a Pagar do Campus do Mucuri. Juntos, estes desembolsos sofreram uma variação de 48,61% porque o Campus do Mucuri, em 2017, ainda possuía poucas despesas descentralizadas, tendo em vista que o processo de descentralização vem ocorrendo paulatinamente desde junho de 2016.

Outros Desembolsos das Operações	R\$ milhares		
	2018	2017	AH
Outros Desembolsos das Operações	-9.765	-5.879	66,08%
Dispêndios Extraorçamentários	-300	-73	310,73%
Transferências Financeiras Concedidas	-8.629	-5.806	48,61%
Demais Pagamentos	-835		



NOTA
33

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DAS OPERAÇÕES

Representa as entradas e saídas de caixa, não considerando a movimentação de recursos relacionados a investimentos. Ou seja, serão considerados os grupos de despesas “Pessoal e Encargos e Sociais” e o grupo “Outras Despesas Correntes” (custeio). O valor é obtido a partir do confronto de ingressos de recursos (entradas) com os desembolsos realizados no período (saídas). Ao término do exercício de 2018, observa-se uma variação de 12,51% em relação ao mesmo período de 2017. Conforme será demonstrado nas notas explicativas a seguir, esta variação ocorreu, principalmente, em virtude do aumento das despesas com Pessoal.

R\$ milhares

	2018	2017
Fluxos de Caixa Líquido das Atividades Operacionais	23.847	21.197

NOTA
34

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES INVESTIMENTOS > DESEMBOLSOS

A aquisição de Ativo Circulante compreende as seguintes despesas: OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS- PESSOA JURÍDICA, SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - PJ, OBRAS E INSTALAÇÕES e EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE. O que impactou esta variação negativa foram os desembolsos com Obras e Instalações que sofreram uma variação negativa de -74,12%. Isso ocorreu porque várias obras já foram finalizadas (Salas de Aulas dos Campi JK, Unaí e Janaúba, Pista de Atletismo do Campus do JK e Praça de Serviços/Restaurante e Ginásio Poliesportivo – Campus do Mucuri), duas foram paralisadas (Odontologia e Moradia Estudantil em Diamantina) e outras de porte menor foram iniciadas em 2018 (Expansão e Adequação da Rede Elétrica e Reforma para Acessibilidade - Campus do Mucuri e Construção de Área de Convivência do Prédio do ICT – Campus JK).

R\$ milhares

Elemento de Despesa	DEZ/2018	DEZ/2017	AH
Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica		658	-100,00%
Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação	42	6	
Obras e Instalações	4.041	15.614	-74,12%
Equipamentos e Material Permanente	5.660	3.557	59,12%
Total	9.743	19.835	-50,88%

Fonte: SIAFI

NOTA
35

GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O Fluxo de caixa da UFVJM no exercício de 2018 em relação a 2017 teve um **acréscimo de R\$ 14 bilhões**. Isso ocorreu devido ao fato da mudança na sistemática na forma de pagar a folha de pessoal implementada pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN. Em 2018, o pagamento foi efetuado em 31/12, contudo, o valor saiu efetivamente da Conta Única do Tesouro em 02/01/2019. Desta forma, os valores permaneceram no caixa da Universidade gerando uma variação de 935,90%.

R\$ milhares

	2018	2017
Geração Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	14.104	1.362